



Internacionalização em casa numa perspectiva do Sul Global: um estudo bibliométrico

Internationalization at home from a Global South perspective: a bibliometric study

Marcio Watanabe¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5747-9820>

 <http://lattes.cnpq.br/8356150391000270>

Marcia Regina Selpa Heinzle²

 <https://orcid.org/0000-0002-2299-8065>

 <http://lattes.cnpq.br/2126906615248091>

RESUMO

Esta pesquisa se integra aos debates contemporâneos acerca da internacionalização da educação básica e superior e dos desafios diante das transformações decorrentes da globalização. O objetivo do estudo foi realizar uma análise bibliométrica das publicações científicas vinculadas à Web Of Science, SCOPUS e SciELO sobre a temática internacionalização em casa (IC). Além disso, foram investigadas as lacunas, possibilidades e tendências das pesquisas sobre IC no contexto mundial e, paralelamente, foram estabelecidas aproximações com o contexto do Sul Global (SG). Para tanto, enquanto método, o estudo é de cunho qualitativo e se enquadra como bibliométrico e exploratório, mediante representação dos dados em forma de quadros, gráficos e mapas bibliométricos. Destacam-se os seguintes principais achados: 1) o expressivo aumento das publicações sobre IC; 2) a baixa representatividade de pesquisadores de países do SG e, por conseguinte, 3) a carência de publicações específicas orientadas ao contexto geopolítico do SG. Em suma, enquanto temática de estudo, a IC se mostra promissora, indicando um campo amplo para futuras pesquisas no contexto das especificidades dos países emergentes do SG.

Palavras-chave: Educação; Internacionalização; Globalização; Análise bibliométrica; Sul global.

ABSTRACT

This research is part of the contemporary debates on the internationalization of basic and higher education and the challenges facing the transformations resulting from globalization. This study aimed to present a bibliometric analysis of scientific publications linked to the Web Of Science, SCOPUS, and SciELO on the subject of internationalization at home (IH). We also investigated the gaps, possibilities, and trends in IH research in the global context at the same time as establishing links to the context of the Global South. The study method is qualitative, bibliometric, and exploratory, with the data represented in tables, graphs, and bibliometric maps. The following main findings stand out: 1) the significant increase in publications on IH; 2) the low

¹ Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Gaspar/SC – Brasil. E-mail: marcio.watanabe@ifsc.edu.br

² Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau/SC – Brasil. E-mail: selpa@furb.br

² Delineado pelas transformações sócio-históricas e econômicas mundiais (MOROSINI, *et al.*, 2021, p.120)



representation of researchers from countries in the Global South, and, hence, 3) the lack of specific publications aimed at the geopolitical context of the Global South. In short, as a study subject, IH shows promise, indicating a broad field for further research in the context of the particularities of the emerging countries of the Global South.

Keywords: Education; Internationalization; Globalization; Bibliometric analysis; Global south.

1. INTRODUÇÃO

As diversas transformações econômicas, sociais e políticas decorrentes da globalização vêm impactando sobretudo a educação nas últimas décadas. Nesse sentido, para Morosini *et al.* (2021, p. 119-120), tais “transformações produzem reflexos a nível local, assim como nos níveis regionais e globais, e pressionam para reformas no campo educacional”. Assim sendo, tanto as Instituições de Educação Superior (IES) quanto as Instituições de Educação Básica (IEB) se encontram diante dos desafios de um *contexto emergente*³ em contínuo processo de construção e transformação. Logo, denotam-se as implicações da globalização na educação ao se evidenciarem “novos” conceitos adjacentes, tais como educação internacional (Piaget, 1998 [1931]), internacionalização (De Wit *et al.*, 2015; Morosini, 2017), internacionalização em casa (Beelen; Jones, 2015), internacionalização do currículo (Leask, 2015), entre outros conceitos.

As instituições de educação, sobretudo as IES, em resposta aos desafios impostos pelo contexto emergente, vêm buscando estratégias para implementarem a internacionalização institucionalmente (Morosini *et al.*, 2023). Nesse sentido, em função das especificidades dos países que integram os contextos emergentes, abordagens de internacionalização que atendam toda comunidade acadêmica estão sendo discutidas e desenvolvidas pelas IES na expectativa de atender a uma agenda pautada na solidariedade, cooperação e respeito (Gacel-Ávila, 2018).

Na perspectiva de atender tais demandas emergentes, a conceituação de internacionalização vem sendo ressignificada ao longo dos anos, sendo que a definição proposta por De Wit *et al.* (2015) considera a Internacionalização da Educação Superior sendo:

“o processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega do ensino pós-secundário, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os alunos e funcionários e fazer uma contribuição significativa para a sociedade” (De Wit *et al.*, 2015, p. 29).

Para Morosini (2017), a internacionalização da educação superior alicerçada na defesa do desenvolvimento sustentável projetada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é:

“um processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças e tempos, fortalecendo a capacidade científica e tecnológica nacional, conectada com o local, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável” (Moronisi, 2017, p. 289).



Assim sendo, outras perspectivas de internacionalização na educação com o objetivo de ampliar o alcance junto à comunidade acadêmica vêm sendo difundidas, a exemplo da internacionalização do currículo, sendo definida como “a incorporação das dimensões internacional, intercultural e/ou global nos conteúdos curriculares, assim como nos resultados de aprendizagem, avaliações, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudos” (Leask, 2015, p. 9). Além da internacionalização em casa, sendo conceituada como “o processo de integração proposital das dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal, para todos os estudantes, em ambientes de aprendizagem domésticos” (Beelen; Jones, 2015, p. 69, tradução nossa).

Paralelamente, ambas as perspectivas de internacionalização na educação, do ponto de vista institucional, devem priorizar valores, conforme sinaliza Gacel-Ávila (2018):

[...] uma internacionalização humanista e solidária contribui para gerar um maior e melhor entendimento e cooperação entre as culturas e as nações, estimulando uma colaboração interinstitucional baseada na solidariedade e no respeito mútuo. (Gacel-Ávila, 2018, p. 46-47)

Em função da breve introdução acima, selecionamos enquanto objeto da pesquisa bibliométrica deste estudo a internacionalização em casa (IC) no contexto mundial. Sendo assim, este estudo se trata de um levantamento bibliográfico da literatura com abordagem bibliométrica, uma vez que foram levantadas as produções científicas vinculadas à Web Of Science, SCOPUS e ScIELO sobre a temática IC. Tal busca bibliográfica permitiu a elaboração de três portfólios, coletâneas, de publicações científicas, analisadas bibliometricamente na expectativa de evidenciar as lacunas, potencialidades e tendências das pesquisas sobre IC. Contudo, as discussões acerca da IC neste trabalho, numa perspectiva do Sul Global, são compreendidas, conforme Santos (2011), como epistemologias que se referem à situação geopolítica, e não necessariamente geográfica, de alguns países.

No sentido de contemplar o objetivo da pesquisa, o artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira **introdutória**, na sequência a **fundamentação teórica**, seguida do **procedimento metodológico**, da **análise e discussão dos resultados bibliométricos** e, por fim, das **considerações finais** do estudo.

A próxima seção visa trazer as bases teóricas que fundamentam a pesquisa, bem como expor a teoria bibliométrica que configura a análise dos dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Teoria da bibliometria

A revolução tecnológica das ferramentas de comunicação, proporcionada pelo advento e crescimento da Internet, impulsionou a divulgação científica de trabalhos de pesquisa em todo o mundo. Consequentemente, as revistas impressas de publicização dos trabalhos, às quais até então o alcance era mais restrito, se adaptaram ao modelo denominado de revistas eletrônicas de divulgação científica, canais formais, permitindo assim uma maior capilaridade tanto da comunidade acadêmica como de outros grupos da sociedade.

Entretanto, cabe enfatizarmos alguns fatores limitantes do acesso ao conhecimento científico, como, por exemplo, a ausência de infraestrutura mínima de Internet e o elevado custo financeiro, taxa,



que algumas revistas eletrônicas impõem aos usuários para terem pleno acesso aos artigos científicos. Mesmo assim, de acordo com Beuren e Souza (2008), as publicações em periódicos têm sido um dos principais canais de divulgação de estudos e pesquisas, sendo a mais utilizada para se realizar a comunicação científica. Seguindo a mesma perspectiva, Ferreira (2010, p.1) argumenta que “o periódico científico é um canal de comunicação confiável, de periodicidade seriada e de publicação mais dinâmica que a de um livro”.

No sentido de sistematizar e centralizar as mais diversas publicações científicas em diferentes revistas eletrônicas pelo mundo, foram desenvolvidas as plataformas de bases de dados específicas para agrupar o elevado volume de informações. Tais plataformas são operadas por uma infraestrutura computacional complexa e que são manipuladas pelos usuários mediante mecanismos de busca numa interface, geralmente um site, na maioria das vezes on-line e intuitiva. Dentro dessas características estão as plataformas de base de dados utilizadas nesta pesquisa, Web of Science, SCOPUS e SciELO.

Uma vez levantados os dados bibliográficos nas plataformas, há softwares específicos que auxiliam na organização e no tratamento dos dados no sentido de facilitar o estudo analítico. Nesse sentido, Ribeiro (2017) considera os softwares bibliométricos como ferramentas orientadas para analisar, investigar, explorar e mapear temas diversos, de áreas diversas, fomentando a estrutura intelectual de vários temas, por meio de atributos que podem ser impactantes para a otimização, socialização e divulgação de temáticas nas literaturas acadêmicas nacional e internacional.

Historicamente, de acordo com Pritchard (1969), o termo bibliografia estatística foi provavelmente utilizado pela primeira vez por E. Wyndham Hulme em 1922, em duas palestras na Universidade de Cambridge. Na ocasião, Hulme empregou o termo para dar significado e clareza aos processos de ciência e tecnologia por meio da contagem de documentos. Posteriormente, o conceito passou por diversas evoluções, sendo assim definido no final da década de sessenta,

“[...] lançar luz sobre os processos de comunicação escrita e da natureza e do desenvolvimento de uma disciplina (na medida em que isso é exibido através da comunicação escrita), por meio da contagem e análise das várias facetas da comunicação escrita” (Pritchard, 1969, p. 348, tradução nossa).

Em contrapartida, de acordo com Santos e Oliveira (2017), o conceito *bibliometrie* foi empregado pela primeira vez por Paul Otlet em sua obra intitulada *Traité de documentation*, em 1934. Na oportunidade, a intenção era construir um campo científico denominado bibliologia, voltado à compreensão do conjunto sistemático dos dados relativos à produção, conservação, circulação e uso dos escritos e dos documentos de toda a espécie.

Diante dos momentos históricos, Alan Pritchard é quem populariza o termo *bibliometrics* (bibliometria) em seus estudos, desenvolvendo padrões e modelos matemáticos e estatísticos para mensurar os processos de informações, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão (Macías-Chapula, 1998). Sendo assim, para Pritchard (1969), a bibliometria representa todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita.

No contexto brasileiro, de acordo com Alvarado (1984), a bibliometria foi introduzida por volta de 1970, por ocasião da implantação do curso de mestrado em ciência da informação no extinto Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), em função da oferta da disciplina de processamento de dados na



documentação, ministrada pelo professor Tefko Saracevic, da *School Library Science, Case Western Reserve University*, Cleveland, Ohio, Estados Unidos. Seguindo no contexto brasileiro, Guedes e Borschiver (2005) consideram a bibliometria um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da ciência da informação. Neste sentido, o quadro 1 sistematiza as especificidades das leis e princípios de acordo com Santos e Oliveira (2017).

Quadro 1 – Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e as especificidades.

Leis da bibliometria	Focos de Estudo	Principais Aplicações	Especificidades
Lei de Bradford ou Lei de Dispersão	Periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos em uma dada área do conhecimento.	O “núcleo de periódicos”, aquelas que mais produzem sobre o tema.
Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso	Autores	Estimar o grau de relevância de autores em uma dada área do conhecimento.	Considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco.
Leis de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço	Palavras	Indexar automaticamente artigos científicos e tecnológicos.	Estima as frequências de ocorrência das palavras em textos científicos e tecnológicos, delimitando a região de concentração de termos de indexação; verifica que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um elevado número de palavras é de pequena frequência.

Fonte: Adaptado de Santos e Oliveira (2017).

Ainda, Guedes e Borschiver (2005) consideram a bibliometria uma ferramenta estatística capaz de mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação e comunicação científicos e tecnológicos, para fins de planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia. Outro destaque dos autores consiste no caráter quantitativo da bibliometria, uma vez que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento em uma determinada área. Além disso, contribui para a tomada de decisão na gestão da informação e do conhecimento, pois auxilia na organização e sistematização das informações científicas e tecnológicas. Por fim, Ribeiro (2017) considera as análises bibliométricas fundamentais para promover, aprimorar, desenvolver, socializar, difundir e evidenciar temas já legitimados, temáticas emergentes e assuntos embrionários.

A partir das diferentes perspectivas e conceituações enunciadas por diferentes autores em distintos momentos históricos e contextuais, entendemos, em suma, que a bibliometria consiste em uma área da ciência da informação destinada a aplicar leis e métodos para quantificar e qualificar as ciências a partir de fontes de informação.

2.2. Internacionalização em casa numa perspectiva sul global

A IC, numa perspectiva do SG, adotada neste estudo, tem como referência os apontamentos de Lima e Maranhão (2009) e Morosini (2011), os quais sinalizam uma relação vertical de subserviência entre os países do hemisfério Sul em relação aos países do hemisfério Norte (hegemônicos), quanto à internacionalização voltada à mobilidade do tipo *out* (saída dos estudantes de um país). Ainda, Lima e Maranhão (2009) evidenciam que nem sempre a internacionalização ocorre de maneira equilibrada, principalmente nos países do SG. Para tanto, as autoras discutem a internacionalização sob o ponto de vista da internacionalização “ativa” e “passiva”, propondo que:



[...] enquanto a internacionalização ativa está limitada a poucos países, se presta a criar condições que favorecem a emergência de uma internacionalização hegemônica [...] e por isso mesmo capaz de exercer expressiva influência sobre a organização do sistema mundial de educação superior; a internacionalização passiva está presente na maioria dos países semiperiféricos e periféricos da economia-mundo e seus resultados tendem a responder mais a interesses comerciais do que culturais (Lima; Maranhão, 2009, p. 584).

Nesse sentido, Lima e Maranhão (2009) discutem a importância da presença do Estado com função regulatória no processo de internacionalização, principalmente nos países periféricos, dada as características geopolíticas similares. Tal regulação deveria ter caráter contra hegemônico, inclusivo e voltado à integração regional. Portanto, no tocante à integração regional, autores (Amorim, 2020; Morosini, 2011; Baranzeli, 2019) têm defendido investimentos e estudos orientados à IC nos países periféricos do hemisfério Sul. Na mesma linha de raciocínio, Stallivieri (2017), além de sugerir investimento financeiro significativo, destaca a importância do engajamento e da articulação humana e institucional, a fim de projetar e consolidar a internacionalização institucionalmente.

Na literatura, notamos um panorama positivo em relação à IC no contexto das IES na pós-graduação e na pesquisa, conforme aponta o estudo de Ramos (2018). A autora sinaliza, a partir de pesquisas realizadas junto aos programas de pós-graduação (PPG) do Brasil, que a IC vem ganhando força e impulso dado os esforços de tais programas. Embora sinalize enquanto apontamentos da pesquisa: "a internacionalização em casa, abordagem que inclui mudanças no currículo, nos métodos de ensino e aprendizagem e nas atividades cocurriculares, é ainda incipiente. Iniciativas existem, mas são muito recentes e restritas a um subconjunto pequeno de PPGs [...] (Ramos, 2018, p. 15)".

Percebe-se que a mudança curricular no excerto anterior está alinhada ao conceito mais recente de IC, proposto por Beelen e Jones (2015). Nesse sentido, Miranda e Fossati (2018) relacionam a internacionalização curricular à IC, indicando que, para isso, as IES necessitam promover um ambiente inclusivo e equitativo com atenção ao currículo. Portanto, os autores enfatizam a necessidade de que os professores da educação superior promovam experiências para os estudantes, no sentido de prepará-los para construir e experimentar, eles mesmos, conversas e trocas com o outro, o diverso, na expectativa de desenvolverem capacidades interculturais de comunicação e de compreensão.

Dadas as dificuldades de se instituírem programas de gestão pedagógica para a internacionalização da educação superior, Miranda e Fossati (2018) são incisivos em afirmarem que a IC representa uma das formas de oportunizar experiências internacionais aos estudantes, ao enunciarem:

Esta determinação precisa levar em conta que grande parte dos estudantes brasileiros na Educação Superior dificilmente terá condições de ter uma experiência internacional. É ainda uma elite que tem acesso a esse tipo de experiência. Neste sentido, mais do que nunca, o Brasil precisa incentivar a gestão pedagógica para o desenvolvimento do estudante global por meio da aplicação das técnicas correspondentes à Internacionalização em casa (Miranda; Fossati, 2018, p. 287).

Tratando-se da IC enquanto atividade pedagógica orientada à inclusão, Silva (2021) aponta em sua pesquisa que a IC atende uma parcela enorme da comunidade acadêmica outrora negligenciada, que pouco participa de programas de mobilidade, o que dá indícios de seu potencial inclusivo.



Desse modo, evidencia-se o potencial da IC enquanto alternativa para uma internacionalização da educação superior de modo mais inclusivo, equitativo e, sobretudo, respeitando as características do contexto local, atendendo aos princípios democráticos de uma educação mais acessível para toda a comunidade acadêmica.

As perspectivas futuras para a IC são favoráveis no contexto brasileiro, conforme aponta Amorim (2020, p. 714), ao afirmar que o conceito/categoria IC é um gargalo que precisa ser olhado com mais atenção por parte dos pesquisadores e gestores das IES, pois, segundo o autor, há espaço para pensarmos um processo de internacionalização mais sustentável, localmente relevante, inclusivo e abrangente.

No sentido de esclarecer sobre o conceito de SG empregado nesta pesquisa, de acordo com Santos e Meneses (2009), sendo Santos o pesquisador que amplamente discute as epistemologias do Sul, cabe destacarmos a seguinte definição:

Designamos a diversidade epistemológica do mundo por epistemologias do Sul. O Sul é aqui concebido metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo. Esta concepção do Sul sobrepõe-se em parte com o Sul geográfico, o conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte Global (Europa e América do Norte) (Santos; Meneses, 2009, p. 12-13).

Diante das bases teóricas nominadas anteriormente, a IC, numa perspectiva do SG, representa uma temática de estudo emergente, uma vez que, concomitantemente, enfrenta os desafios da implantação da IC no currículo e nas práticas pedagógicas de modo consciente das condições hegemônicas e imperialistas existentes. Portanto, é por esse motivo que a revisão bibliométrica sugerida nesta pesquisa visa demarcar as lacunas, potencialidades e tendências da IC, levando em consideração as características específicas sócio-históricas do contexto do SG.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para investigar o perfil da produção científica sobre a temática IC na perspectiva do SG, selecionamos três plataformas de bases de dados: Web of Science – Coleção Principal (Clarivate Analytics), SCOPUS (Elsevier) e SciELO Citation Index, sendo todas com indexação de periódicos internacionais. A escolha é justificada pela possibilidade de análise comparativa dos dados levantados nas três plataformas, bem como complementariedade entre elas, uma vez que a Web of Science – WoS apresenta moderada cobertura para trabalhos científicos relacionados às áreas de educação e ciências pedagógicas, conforme apontado por Prins *et al.* (2016) e a SciELO reúne periódicos do Sul Global (África do Sul, América Latina e Caribe).

A partir das três bases de dados on-line eleitas, realizamos uma única busca, em agosto de 2023, em cada uma das bases, a partir dos seguintes descritores: "*Internationalization at home*" OR "*Internationalisation at home*". A escolha pelos termos em inglês consiste no interesse abrangente da pesquisa sobre a temática nos artigos publicados mundialmente. Além disso, optamos por ambas as grafias, com "Z" e "S", em função das diferentes maneiras de escrita do termo na literatura mundial. Desse modo, o operador booleano "OR" foi empregado para que ambos os conjuntos dos termos fossem inclusos na busca separadamente. Adotamos como padrão a opção de campo de



busca “título do artigo, resumo, palavras-chave e autores”, sendo que nenhum filtro foi aplicado posteriormente.

Os resultados obtidos pelas buscas foram exportados em diferentes formatos, no caso das bases de dados WoS e SciELO “txt” e no caso da SCOPUS, o formato “csv”. Em seguida, os dados extraídos foram manipulados por duas ferramentas digitais bibliométricas, planilhas da Microsoft Excel® e VOSviewer.

O quadro 2 representa os parâmetros estabelecidos na análise bibliométrica, limitada aos bancos de dados WoS, SCOPUS e SciELO. Portanto, o universo de publicações científicas analisadas é restrito ao portfólio de documentos das plataformas de busca.

Quadro 2 – Parâmetros estabelecidos na revisão bibliométrica.

Parâmetros	Descritores e demais informações da busca
Palavras-chave	“Internationalization at home”; “Internationalisation at home”
Operador Booleano	OR
Forma de acesso	Portal de periódicos da CAPES
Banco de dados	Web of Science, SCOPUS e SciELO
Campo de busca	Article Title, Abstract, Keywords, Authors (título do artigo, resumo, palavras-chave e autores)
Área de pesquisa	Todas
Idioma	Inglês
Tipos de documentos	Publicações científicas na forma de artigos e livros
Período de publicação	Até agosto de 2023

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a explicitação dos dados levantados, utilizamos a estatística descritiva, mediante representação dos dados em forma de quadros, gráficos e mapas bibliométricos. Além disso, empregamos a abordagem descritiva e qualitativa para a análise dos dados. A abordagem qualitativa desta pesquisa visa a aspectos subjetivos em função das questões locais, temporais e culturais, mesmo que num primeiro momento se perceba a presença de dados numéricos quantitativos. Por fim, utilizamos o método indutivo na perspectiva de estabelecermos considerações finais acerca da pesquisa. Para tanto, de acordo com Lakatos e Marconi (2021), o método indutivo consiste na inferência de uma verdade geral ou universal a partir de um conjunto de dados particulares, suficientemente contatados. Entretanto, cabe ressaltar que tais conclusões são prováveis, uma vez são fundamentadas na indução de premissas verdadeiras.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS BIBLIOMÉTRICOS

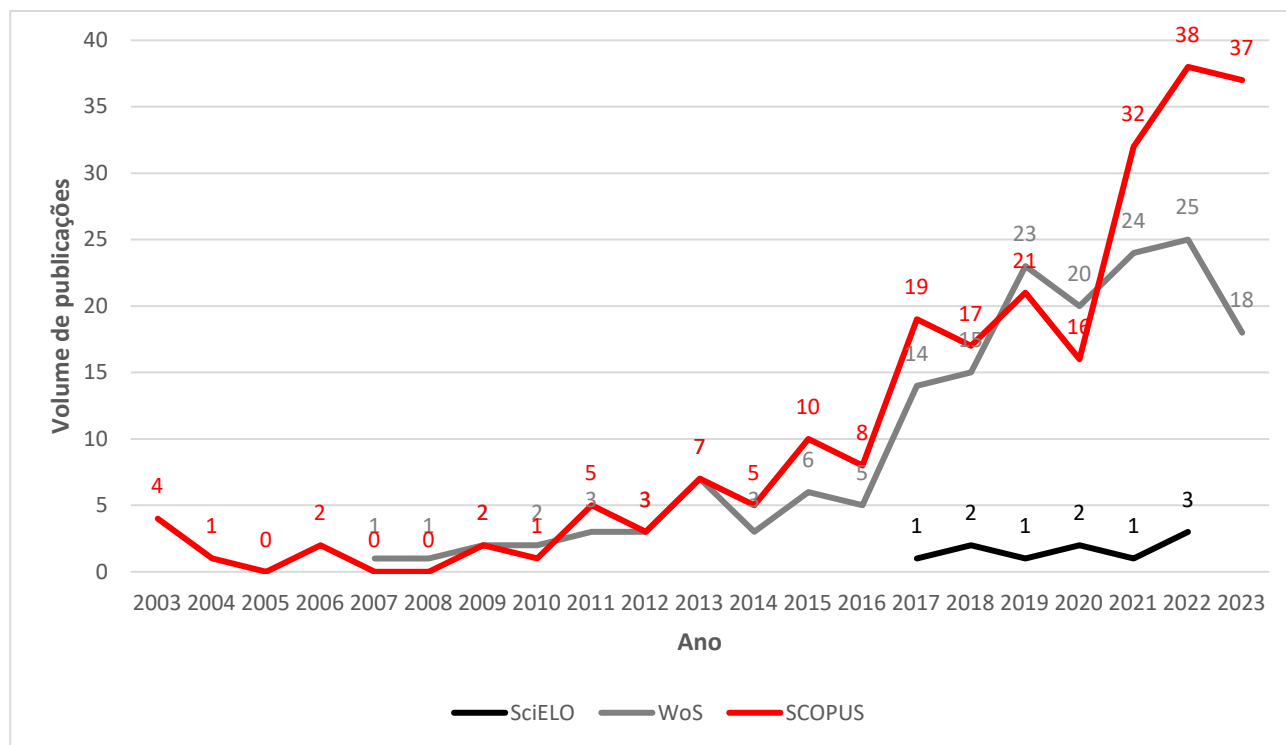
A partir dos dados gerados pela busca nas plataformas WoS, SCOPUS e SciELO, pudemos organizar três portfólios com 172 (cento e setenta e duas), 228 (duzentos e vinte e oito) e 10 (dez) publicações científicas, respectivamente. Cabe enfatizar que os números apresentados separadamente significam a possibilidade de sobreposição de publicações científicas nas três bases de dados. Sendo assim, adotamos cautela para que não houvesse a soma do montante de publicações, portanto, estabelecemos primeiramente uma análise individual e, por conseguinte, uma análise comparativa das plataformas de busca.

No sentido de compreendermos a importância da IC enquanto objeto de pesquisa, observa-se na figura 1 a ascendência de publicações científicas nos últimos anos, bem como o comportamento



crescente como reflexo das demandas emergentes sobre a temática mundialmente, desvelando promissoras perspectivas no campo científico.

Figura 1 – Distribuição das publicações científicas ao longo dos anos sobre IC.

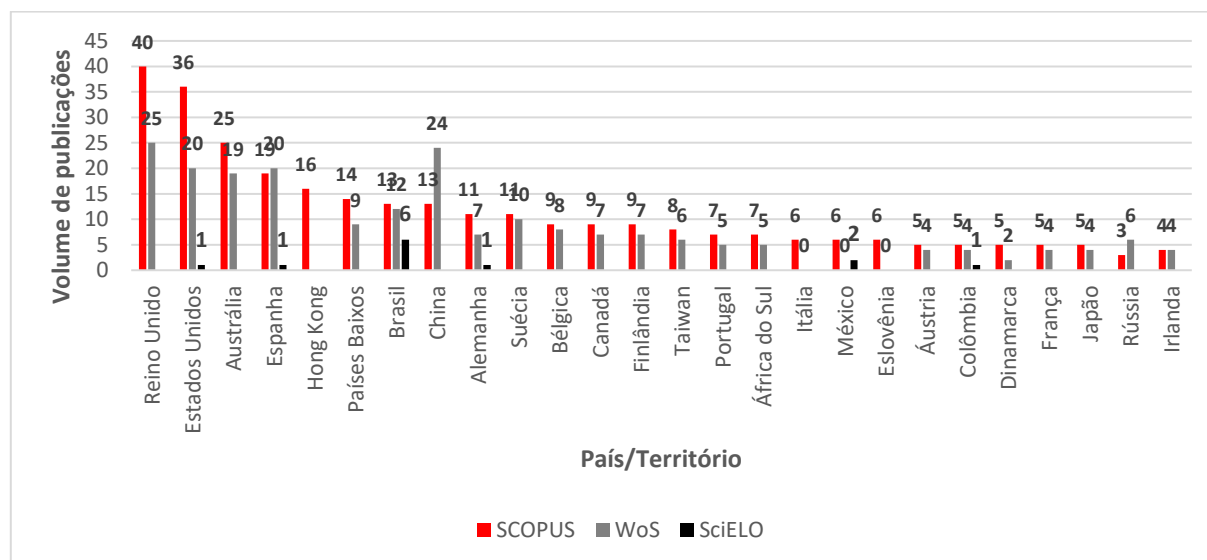


Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, denotamos, nos últimos cinco anos, desde 2018, uma tendência de aumento no número de publicações, atingindo um quantitativo superior a 15 (quinze), nas plataformas WoS e SCOPUS, além de um comportamento similar entre ambas. Cabe destacar uma “queda” nas publicações científicas no ano de 2023 em função da pesquisa contemplar as produções científicas até o mês de agosto do corrente ano, portanto não foram contabilizados os quatro últimos meses de 2023.

Uma vez constatado o significativo volume de publicações científicas, buscamos analisar o país ou território de origem dos documentos, na expectativa de mensurarmos a atuação dos países considerados do SG.

De acordo com a figura 2, observamos o predomínio dos países do Norte Global, tendo como destaque Reino Unido, Estados Unidos, Austrália, China e Espanha, sendo a Austrália localizada no hemisfério Sul, perfazendo os cinco países de origem dos trabalhos de pesquisa de maior frequência, disponíveis nas duas bases de dados, SCOPUS e WoS.

**Figura 2** – Volume de publicações por país ou território

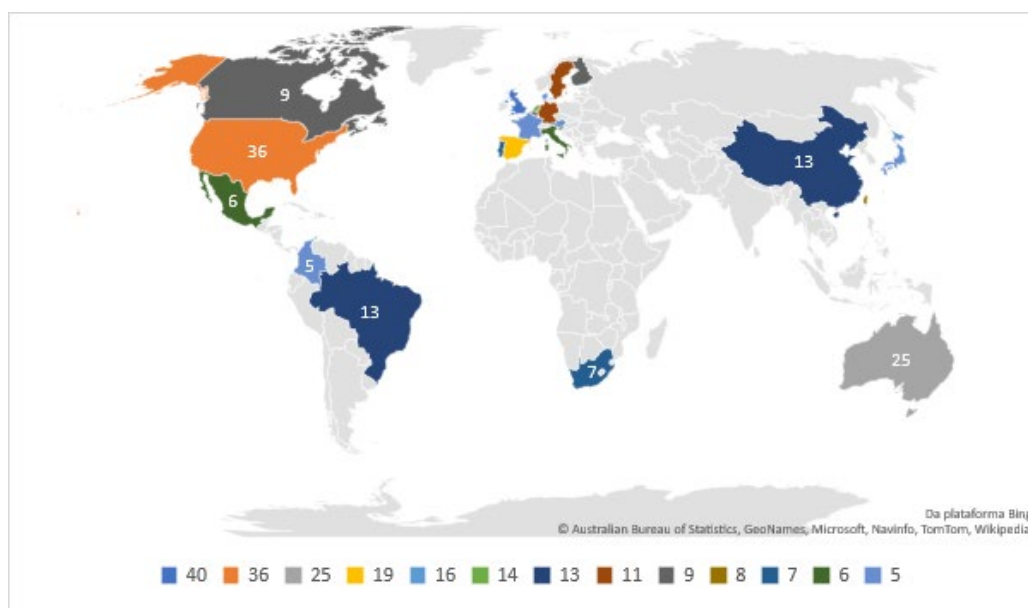
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, conforme a Figura 2, evidenciamos a presença de documentos com origem nos países ou territórios considerados geopoliticamente emergentes do Sul Global, tais como Brasil, África do Sul e Colômbia. Entretanto, estes representam um quantitativo expressivo de pesquisas, sendo 13 (treze) na SCOPUS e 12 (doze) na WoS para o Brasil; 7 (sete) na SCOPUS e 5 (cinco) na WoS para África do Sul e 5 (cinco) na SCOPUS e 4 (quatro) na WoS para Colômbia. Ainda, em relação à base de dados da SciELO, o maior quantitativo de trabalhos com origem no país ou território se dá no Brasil, despontando um total de 6 (seis). Cabe aqui enfatizarmos que um único título/produção científica pode ter origem em mais de um país, em função da colaboração em rede dos autores e coautores nas pesquisas.

Notadamente, de acordo com a figura 3, a localização geográfica dos países ou territórios de origem das pesquisas sobre a IC, considerando exclusivamente a SCOPUS, apresenta um predomínio do Norte Global. O que revela, numa breve análise, as assimetrias do SG em relação ao Norte Global no que diz respeito ao quantitativo de estudos científicos sobre a IC. Ainda que, numa outra perspectiva, sinaliza-se aos pesquisadores dos países que integram o SG as potencialidades da IC enquanto prática pedagógica, bem como campo promissor de estudos científicos, sendo uma temática de pesquisa fértil, no sentido de produção de novos conhecimentos e saberes que atendam as especificidades locais, regionais e os distintos contextos escolares, a fim de contribuir para o desenvolvimento social dos estudantes. Conforme sinalizam Miranda e Fossati (2018) e Silva (2021), a IC é uma das alternativas para se promover a internacionalização do ensino superior de modo inclusivo e equitativo, atendendo aos princípios democráticos de uma educação acessível para toda a comunidade acadêmica.



Figura 3 – Representação geográfica dos países ou territórios de origem das pesquisas na base de dados SCOPUS.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda com base na figura 3, sob a perspectiva do SG, observamos um movimento emergente de pesquisadores, autores e coautores de publicações científicas na base de dados SCOPUS, uma vez que há representatividade de países localizados no hemisfério Sul, tais como Brasil, Colômbia e África do Sul. Cabe um parênteses para a Austrália, pois não enquadra-se no contexto emergente em função das características geopolíticas, além disso o elevado número de publicações científicas, decorre, em grande medida, da difusão da internacionalização pela pesquisadora australiana, Betty Leask, referência na área de internacionalização do ensino superior, conforme aponta o quadro 3. Para a organização dos dados do quadro 3, selecionamos os seguintes parâmetros bibliométricos empregados no software VOSviewer: tipo de análise: cocitação; unidade de análise: autor citado e método: contagem total, para ambos os portfólios, SCOPUS e WoS. O programa detectou 9.028 (nove mil e vinte e oito) autores citados nas publicações da SCOPUS e 3.452 (três mil quatrocentos e cinquenta e dois) autores na WoS, tendo como destaque as pesquisadoras Leask, Knight e Jones e os autores De Wit e Beelen, sendo os cinco autores com a maior frequência de citações no conjunto das publicações dos portfólios SCOPUS e WoS.

Quadro 3 – Quantitativo de citações dos(as) autores(as) com base nas publicações selecionadas nos portfólios da SCOPUS e WoS, ordenados de modo decrescente.

Posição	Autor(a)	Número de citações SCOPUS	Autor(a)	Número de citações WoS
1	LEASK, B.	233	LEASK, B.	118
2	DE WIT, H.	233	KNIGHT, J.	109
3	KNIGHT, J.	207	BEELEN, J.	91
4	JONES, E.	177	DE WIT, H.	79
5	BEELEN, J.	133	SORIA, K.M.	36
6	WÄCHTER, B.	87	JONES, E.	29
7	TEICHLER, U.	80	CROWTHER, P.	28
8	ALTBACH, P.G.	79	DEARDORFF, D.K.	28



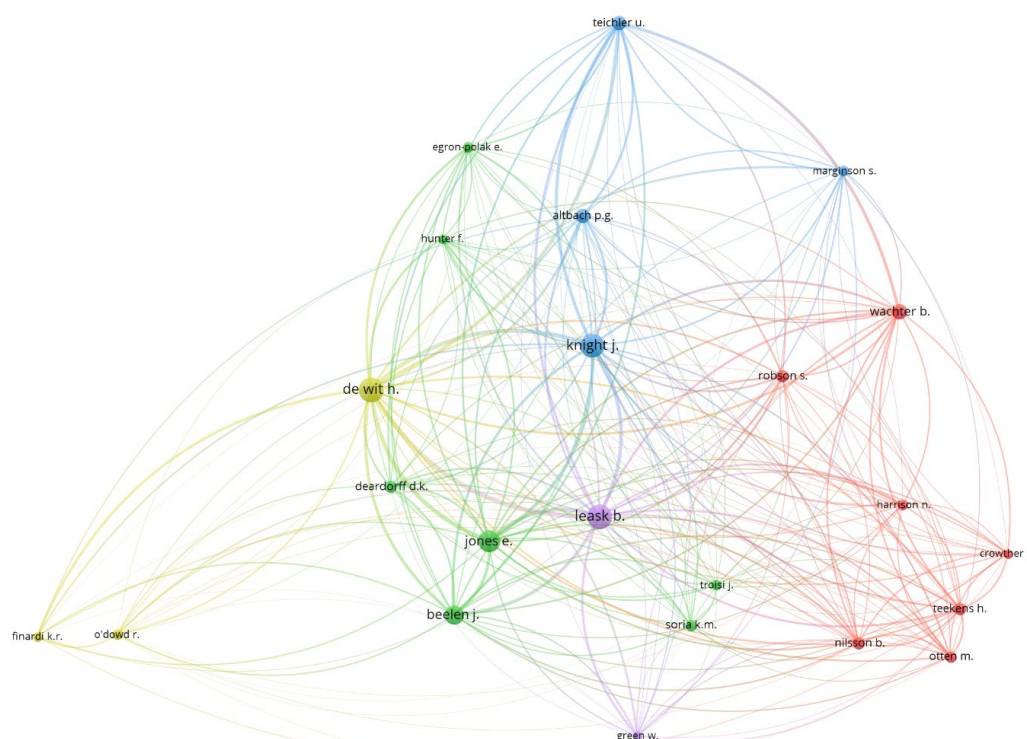
9	NILSSON, B.	59	HARRISON, N.	26
10	ROBSON, S.	58	ROBSON, S.	25

Fonte: Elaborado pelos autores.

Numa análise descritiva do Quadro 3, fundamentada na Lei de Lotka (estimar o grau de relevância), observamos que 6 (seis) pesquisadores são recorrentes em ambas as bases de dados, SCOPUS e WoS, ocupando as dez primeiras posições dos trabalhos mais citados. Tal ranqueamento pode ser justificado pelo pioneirismo e protagonismo dos autores, bem como a teorização dos estudos da internacionalização da educação, como Knight, Leask e De Wit. Os demais autores conceituaram a IC em diferentes perspectivas e, por esse motivo, são constantemente referenciados, sendo eles Jones, Beelen, Wächter, Robson e Nilsson. Cabe aqui sinalizarmos a ausência de citações de trabalhos de autores latinos ocupando as dez primeiras posições do ranking, fato que corrobora o argumento da necessidade de produções científicas específicas orientadas à realidade local dos países considerados do SG (Amorim, 2020; Morosini, 2011; Baranzeli, 2019). Uma vez contempladas as especificidades dos contextos locais e regionais desses países, espera-se que as boas práticas de IC do Norte Global possam ser ressignificadas no contexto SG, tendo plena consciência das questões hegemônicas e imperialistas (Santos; Menezes, 2009), para posteriormente serem publicadas e citadas nos canais científicos como referências para pesquisadores de realidades similares.

Logo abaixo, na figura 4, temos o mapa bibliométrico, elaborado no software VOSviewer, representativo dos 23 (vinte e três) pesquisadores mais citados de acordo com a seleção de publicações da base de dados SCOPUS. Fica evidente a afinidade entre os pesquisadores a partir da análise das linhas (arestas) que correlacionam os pesquisadores.

Figura 4 – Mapa bibliométrico dos 23 (vinte e três) autores mais citados com no mínimo 33 (trinta e três) aparições no conjunto de publicações do portfólio da SCOPUS.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Visualizamos na figura 4 a presença de cinco clusters (aglomerado, grupo) de autores que apresentam afinidades e forte correlação, bem definidos, sendo o cluster vermelho composto por 7 (sete) autores, cluster verde com 7 (sete) autores, cluster roxo com 2 (dois) autores, cluster azul formado por 4 (quatro) autores e, por fim, o cluster amarelo composto de 3 (três) autores, perfazendo um total de 23 (vinte e três) autores. Novamente, evidenciamos o predomínio das autoras Knight, Leask e Jones e dos pesquisadores De Wit e Beelen, ocupando a centralidade do mapa bibliométrico com os maiores diâmetros circunferenciais, fruto da maior representatividade dos pesquisadores diante da temática de estudo. Cabe aqui destacarmos a presença da pesquisadora brasileira, Finardi, K. R., presente no canto inferior esquerdo do mapa bibliométrico, citada 33 (trinta e três) vezes. Ainda, ressaltamos algumas fragilidades desse tipo de análise bibliométrica, pois um único artigo pode citar um mesmo autor por diversas vezes.

De modo específico, podemos levantar como justificativa o agrupamento dos pesquisadores do cluster verde em função da coletânea de trabalhos publicados coletivamente em 2000, sob o título *Internationalisation at Home: A Position Paper* (Internacionalização em Casa: Um Papel de Posição).

Na mesma perspectiva de análise descritiva, foram levantados os principais títulos dos documentos mais cocitados nas publicações selecionadas. Sendo assim, para a tabulação dos dados do quadro 4 e 5, selecionamos os seguintes parâmetros bibliométricos empregados no VOSviewer: tipo de análise: cocitação, unidade de análise: referências citadas e método: contagem total. O programa detectou 8.622 (oito mil seiscentos e vinte e duas) referências diferentes nas publicações da SCOPUS e 5.140 (cinco mil cento e quarenta) referências na WoS.

Cabe destacarmos que a cocitação, fundamentada em Guedes e Borschiver (2005), é uma opção mais interessante do que apenas a citação isolada do artigo, uma vez que apresenta uma cadeia de artigos que são citados juntos, evidenciando afinidades de discussão entre os autores. Portanto, os títulos que aparecem nos quadros 4 e 5 não são necessariamente os documentos que estão nos portfólios previamente selecionados na revisão bibliométrica, mas sim as referências mais comuns utilizadas nas publicações de ambos os portfólios. Desse modo, podem surgir títulos contendo temáticas adjacentes ao tema da pesquisa bibliométrica, a IC.

Quadro 4 – Número de citações das referências nas publicações no portfólio da SCOPUS.

Número de citações	Autor(es), Título, (ano), revista, volume, páginas, da referência citada nas publicações selecionadas no portfólio da SCOPUS
31	LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. Journal of Studies in International Education , v.13, n.2, p.205-221, 2009
31	LEASK, B. Internationalizing the curriculum. 2015
24	BEELEN, J.; JONES E. Redefining internationalization at home, The European Higher Education Area , p.59-72, 2015
22	KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education , v.8, n.1, p.5-31, 2004

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados do quadro 4, observa-se que o título *Using Formal and Informal Curricula to Improve Interactions between Home and International Students* (Usando Currículos Formais e Informais para Melhorar as Interações entre Estudantes Domésticos e Internacionais), de autoria da pesquisadora Leask (2009), foi o mais citado como referência, por 31 (trinta e uma) vezes, nas



publicações selecionadas no portfólio da SCOPUS. Em seguida, o documento intitulado *Internationalizing the curriculum* (Internacionalizando o currículo), publicado pela mesma autora, Leask (2015), foi igualmente referenciado por 31 (trinta e uma) vezes.

Quadro 5 – Número de citações das referências nas publicações selecionadas no portfólio da WoS.

Número de citações	Autor(a), ano, revista, volume, páginas, DOI, da referência citada nas publicações selecionadas no portfólio da Web of Science
56	BEELEN, J.; JONES E. Redefining internationalization at home, The European Higher Education Area , p.59-72, 2015
35	KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education , v.8, n.1, p.5-31, 2004
35	LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. Journal of Studies in International Education , v.13, n.2, p.205-221, 2009
34	SORIA, K.M.; TROISI, J. Internationalization at Home Alternatives to Study Abroad: Implications for Students' Development of Global, International, and Intercultural Competencies. Journal of Studies in International Education , v.18, n.3, p.261-280, 2014

Fonte: Elaborado pelos autores.

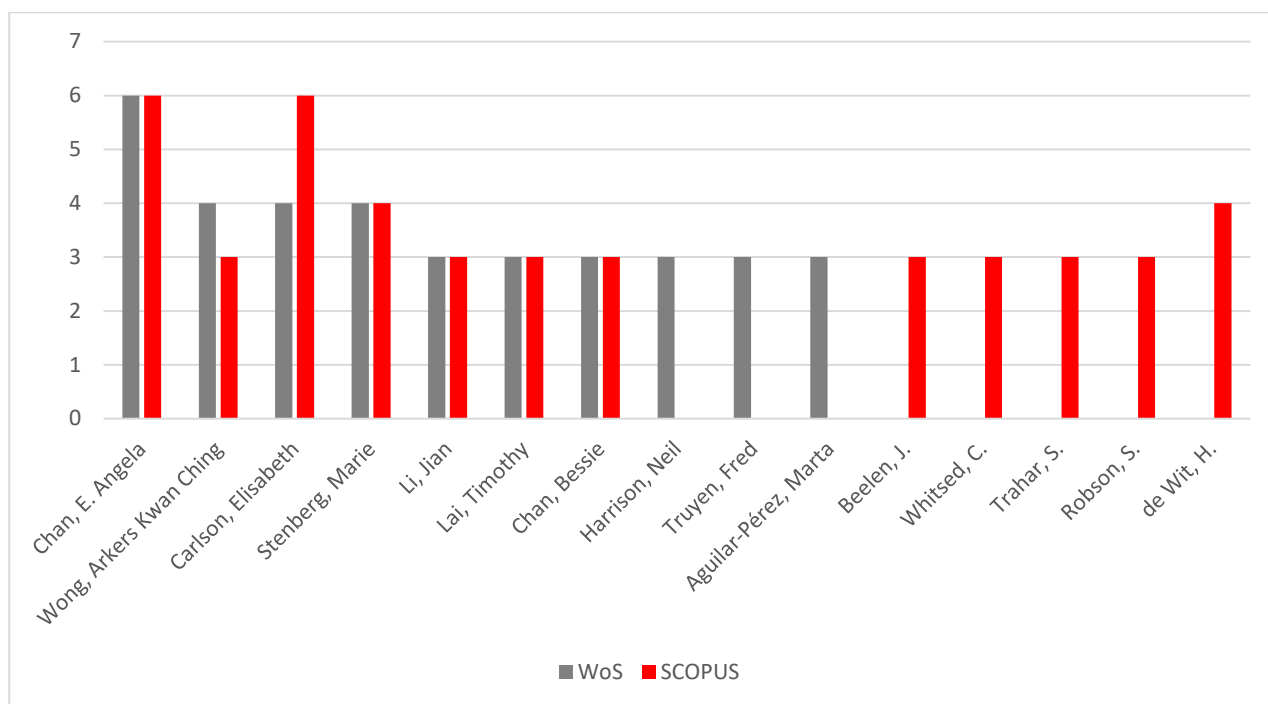
Conforme os dados do quadro 5, temos os quatro trabalhos mais citados como referência nas publicações selecionadas no portfólio da Web of Science, sendo eles: *Redefining Internationalization at Home* (Redefinindo a Internacionalização em Casa) elaborado pelo pesquisador Beelen e Jones (2015), referenciado 56 (cinquenta e seis) vezes; seguido do título do trabalho da pesquisadora Knight (2004), mencionada no parágrafo anterior, dessa vez com 35 citações. Na sequência, por fim, a publicação de autoria da pesquisadora Leask (2009), nominada no parágrafo anterior, sendo o título mais referenciado no portfólio da SCOPUS e o segundo na Web of Science, utilizado como referência 35 (trinta e cinco) vezes.

A partir do mapeamento dos títulos das publicações mais citadas mundialmente, temos um breve panorama da abordagem que a IC tem tomado desde sua origem, tendo como destaque a priori os estudos de definição conceitual, abordagem e razões da IC enquanto campo de estudos e pesquisas, bem como uma alternativa para o desenvolvimento de diversas competências globais, internacionais e interculturais, com suas aproximações nos currículos formal e informal. Tais sinalizações evidenciam o potencial da IC em contextos emergentes (Ramos, 2018; Amorim, 2020).

Ainda, buscamos mapear os autores e pesquisadores com maior volume de documentos publicados considerando o universo de publicações constantes nos dois portfólios selecionados, SCOPUS e WoS. Para tanto, os critérios de seleção no programa VOSviewer para representação dos dados da figura 5 foram os seguintes: tipo de análise: coautoria, unidade de análise: autores e método: contagem total. A opção 'reduzir o primeiro nome dos autores para iniciais' também foi habilitada.



Figura 5 – Representação dos pesquisadores com maior volume de documentos publicados nos portfólios da SCOPUS e WoS.



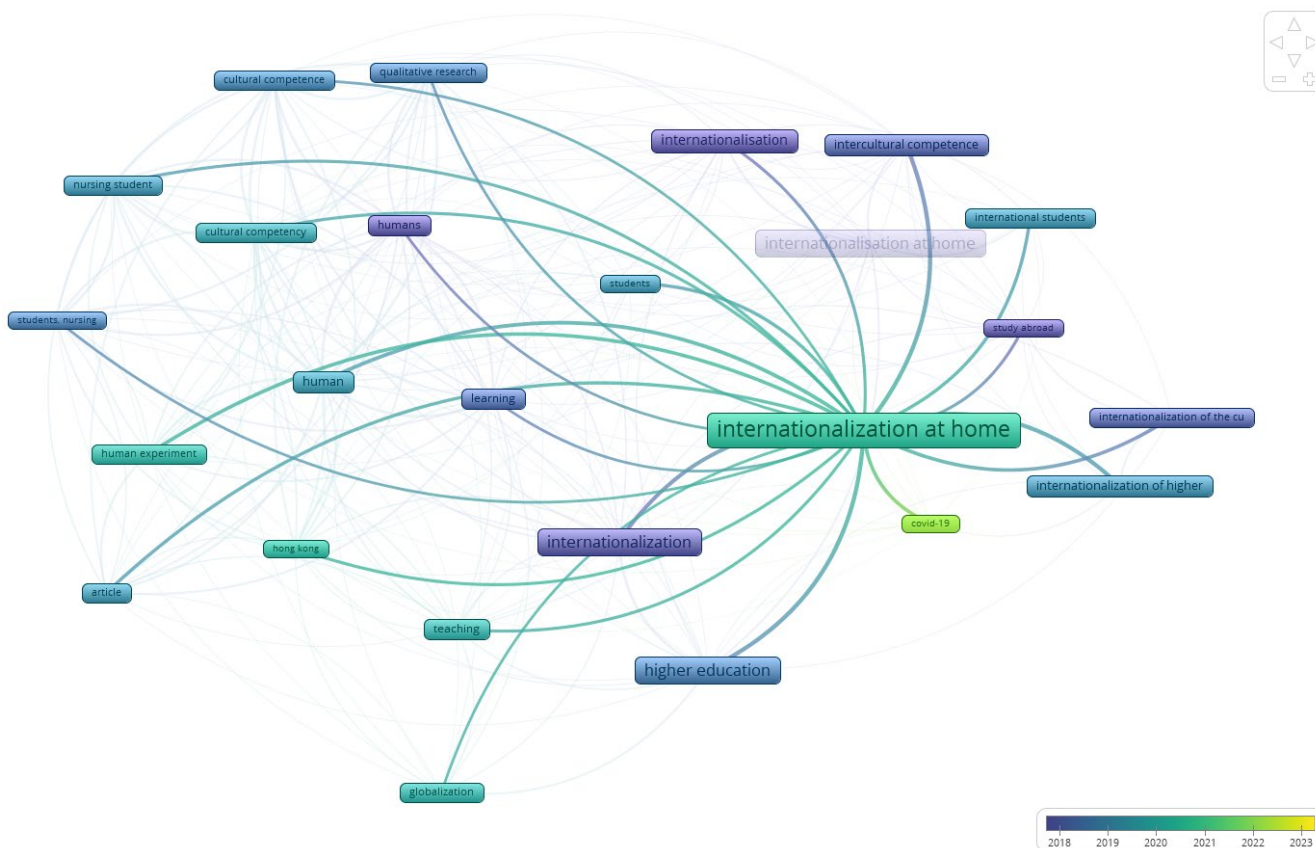
Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos dados da figura 5, observamos que os autores Carlson e Chan publicaram seis documentos no portfólio da SCOPUS, perfazendo o maior volume de documentos produzidos conforme a seleção prévia de publicações a partir do descritor internacionalização em casa. Mediante consulta ao país de origem dos 15 (quinze) autores com maior quantitativo de publicações, observamos que nenhum deles têm nacionalidade latina, fato que denota uma lacuna de atuação dos pesquisadores dos países do SG acerca da IC. Para o portfólio da Scielo, não realizamos tal análise em função do número reduzido de artigos, somente 10 (dez), sobre a IC.

A seguir, na figura 6, temos a representação do mapa bibliométrico de coocorrência com os 25 (vinte e cinco) termos, palavras-chave, mais frequentes, com no mínimo 8 (oito) aparições, de um universo de 799 palavras-chave possíveis, considerando o portfólio da SCOPUS. Para fins de análise, consideramos que a) quanto maior o grau de ocorrência do termo, maior seu peso, portanto, o VOSviewer representa o termo contido no interior do retângulo proporcionalmente à sua frequência; b) quanto mais espessa a linha (aresta), maior a intensidade de conexão entre os termos; c) o cluster (aglomerado, grupo) representa a conexão, a proximidade, entre as palavras-chave presentes nas publicações, isto é, representa a “força” em suas relações e d) a coloração está associada ao ano de publicação do artigo que contém o termo, quanto mais recente, mais amarelada a cor do item, conforme consta na legenda da figura, considerando o método de visualização: Overlay Visualization (reunião dos termos por período).



Figura 6 – Mapa bibliométrico de coocorrência das principais palavras-chave do portfólio SCOPUS no método de visualização dos termos por período.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 6 indica as palavras-chave utilizadas por volta de 2023 (ano mais recente calculado pelo software), coloração amarela, tendo como destaque a palavra-chave "covid-19", sendo o termo mais recente, provavelmente em função da pandemia declarada no início de 2020. Além disso, outros termos, como, por exemplo, "*intercultural competence*" (competência intercultural) e "*internationalization of the curriculum*" (internacionalização do currículo). Na sequência, observamos os termos empregados por volta de 2021, coloração verde, "*internationalization at home*" (internacionalização em casa), "*globalization*" (globalização), entre outros termos. Tal análise temporal dos termos citados reflete o quanto está se discutindo a temática IC nos últimos cinco anos, fato que reforça a necessidade de estudos mais direcionados às distintas realidades dos países, principalmente do contexto do SG.

Dessa vez, a seguir, na figura 7 temos a representação do mapa bibliométrico de coocorrência com os 24 (vinte e quatro) termos, palavras-chave, mais frequentes, com no mínimo 7 (sete) aparições, de um universo de 638 (seiscentos e trinta e oito) palavras-chave possíveis, considerando o portfólio da WoS. O mesmo entendimento estabelecido para a análise do mapa bibliométrico anteriormente é válido para o mapa a seguir.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados bibliométricos obtidos, por meio da indução, delineamos os seguintes indicativos, provisoriamente, uma vez que as premissas verdadeiras aqui consideradas representam o portfólio, coletânea, das três bases de dados consultadas: 1) indicador de produtividade acadêmica do SG (significativa quantidade de publicações científicas, entretanto, denotamos assimetrias em comparação ao contexto mundial dentro do intervalo de tempo considerado); 2) indicador de “qualidade” por meio das citações dos títulos dos artigos de pesquisadores do SG (baixo número total de citações, não ocupando os dez títulos mais citados) e 3) indicador de “reconhecimento” por meio da citação dos pesquisadores/autores do SG (baixo protagonismo dos pesquisadores do SG, não ocupando as dez primeiras posições dos autores mais referenciados, porém, denotamos a presença da pesquisadora brasileira Finardi, K.R.).

Além disso, destacamos os seguintes principais achados da pesquisa bibliométrica: 1) o expressivo aumento das publicações sobre IC; 2) a baixa representatividade de pesquisadores de países do Sul Global e, por conseguinte, 3) a carência de publicações específicas orientadas ao contexto geopolítico do SG. Em suma, enquanto temática de estudo, a IC se mostra promissora, indicando um campo amplo para futuras pesquisas no contexto das especificidades dos países emergentes do SG.

Mesmo que a pesquisa bibliométrica tenha evidenciado a presença da comunidade científica situada no SG, enfatizamos as especificidades desses países considerados emergentes sob a ótica da implementação de uma IC mais alinhada aos interesses econômicos, sociais e educacionais do SG.

Diante das constatações bibliométricas, reafirmamos o posicionamento de que a IC é uma temática promissora enquanto estudos acadêmicos e científicos, com potencial impacto na qualidade da educação e, conseqüentemente, avanço nos campos social, cultural e político.

6. REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200/200>. Acesso em: 24 out. 2023.
- AMORIM, G. B. **A Internacionalização do Ensino Superior no Brasil: Uma Proposta de Matriz Multidimensional de (Auto) Avaliação**. 2020. 145 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- BARANZELI, C. Modelo de Internacionalização em Casa – IaH. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Guia para a Internacionalização Universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 188-201.
- BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A. *et al.* (Org.). **The European higher education area: Between critical reflections and future policies**. London: Springer, 2015. p. 67-80.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/issue/view/2783>. Acesso em: 24 out. 2023.
- DE WIT, H. *et al.* (Org.). **Internationalisation of higher education**. Bruxelas: European Parliament, 2015. p. 1-326. Disponível em:



[https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/IPOL_STU\(2015\)540370](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/IPOL_STU(2015)540370). Acesso em: 24 out. 2023.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 1-13, 2010. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/06/pdf_3216262f4a_0011204.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

GACEL-ÁVILA, J. Educación Superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe. In: GUAJARDO, P. H. (Org.). **Conferencia regional de educación superior de América Latina y el Caribe**. Córdoba, 2018. p. 45-85.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ICI/UFBA, 2005. p. 1-18. Disponível em: http://ciform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge. 2015.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJDvJnkgsDn9nmwWCCvKbj/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.

MACÍAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 out. 2023.

MIRANDA, J. A. A.; FOSSATTI, P. Gestão da Internacionalização da Educação Superior: desafios para o desenvolvimento do estudante global. **Revista de Educação da PUC Campinas**, v. 23, n. 2, p. 273-289, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/359401059_Gestao_da_internacionalizacao_da_Educacao_Superior_desafios_para_o_desenvolvimento_do_estudante_global. Acesso em: 24 out. 2023.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/ypdMQYJxCLk9fBpgYdKdbLC/?format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

MOROSINI, M. C. Apresentação – Dossiê Internacionalização da educação superior. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30004/16508>. Acesso em: 24 out. 2023.

MOROSINI, M. C.; WOICOLESCO, V. G.; NEZ, E. Pedagogia da internacionalização em casa no contexto da educação superior brasileira. In: MOROSINI, M. C. *et al.* (Org.). **Internacionalização**



da educação superior: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 119-148.

MOROSINI, M. C. *et al.* Estratégias de internacionalização de universidades brasileiras participantes do Programa Capes PrInt. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 31, n. 82, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.31.7886>. Acesso em: 24 out. 2023.

PIAGET, J. Introdução Psicológica à Educação Internacional. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Org.). **Jean Piaget: Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998 [1931]. p. 79-88.

PRINS, A. *et al.* Using Google Scholar in research evaluation of humanities and social science programs: A comparison with Web of Science data. **Research Evaluation**, v. 25, n. 3, p. 264-270, 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/rev/article-abstract/25/3/264/2364634?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 24 out. 2023.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Biblio_metrics. Acesso em: 24 out. 2023.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zx4JYVjsbD9zcC9MsWGY6vL/?format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, n. 69, p. 1-20, 2017. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/>. Acesso em: 24 out. 2023.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, B. S. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, S. A.; OLIVEIRA, M. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 22, n. 14, p. 35-46, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/nNPqgx8WnFMGrJt9yqzxKyM/?format=pdf>. Acesso em 24 out. 2023.

SILVA, W. C. **A Internacionalização em Casa como Ferramenta para Promoção de uma Internacionalização Inclusiva: o Caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2021. 112 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e Intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

Submissão: 25/10/2023

Aceito: 18/09/2025